

Anselmo Duarte vai participar de júri especial

Premiado em Cannes em 1962, ele diz que se sentiu honrado com convite, feito por Gilles Jacob

Anselmo Duarte participava em Biarritz do festival Cinemas e Culturas da América Latina quando foi localizado pela assessora de imprensa do Festival de Cannes. Soube, por meio de Christine Aymé, que o diretor do festival, Gilles Jacob, estava à sua procura. O encontro foi marcado para 9 de outubro, em Paris. A reportagem do Estado acompanhou o diretor brasileiro.

Duarte foi oficialmente convidado por Jacob para integrar o júri de vencedores da Palma de Ouro que vai se reunir em Cannes, no ano que vem, entre 7 e 19 de maio, para dar uma palma especial, a Palma das Palmas, a um grande diretor que já competiu e nunca foi premiado na Croisette.

Na sexta-feira, Duarte conversou pelo telefone, de sua casa, em

Salto, com a reportagem do Estado. "Entendo o chamado de Gilles Jacob como uma honra", disse. "É mais uma homenagem que eu recebo por conta da Palma de Ouro que *O Pagador de Promessas* recebeu em 1962." E acrescentou: "Veja que no Exterior eu sou alvo de todo o respeito." Para Duarte, é muito diferente do Brasil, onde a Palma de Ouro só lhe causou dissaiores. "O prêmio deveria ter sido um reconhecimento não só a mim, mas ao cinema brasileiro, só que não foi isso que aconteceu: por causa das divisões de grupos, fui alvo de muita ciúmeira, sofri muita injustiça."

★

Estado — No que consiste o convite formulado pelo diretor do Festival de Cannes?

Anselmo Duarte — Gilles Jacob marcou uma data: devei estar em Cannes nos dias 12 e 13 de maio para o encontro do júri especial, formado por 28 vencedores da Palma de Ouro, que vai atribuir uma Palma especial a um grande

diretor nunca premiado pelo festival. O convite veio com uma carta que explica como esse júri vai funcionar. Não cita nomes de possíveis candidatos, mas deixa claro que concorrem todos os diretores que apresentaram filmes em Cannes e nunca foram premiados. Presumo que, até lá, devei receber uma lista completa de nomes.

Estado — A idéia de atribuir esse prêmio especial lhe agrada?

Duarte — Muito. É uma forma de reparar possíveis injustiças.

Estado — E você tem idéia de quem gostaria de premiar?

Duarte — Daqueles nomes que o Jacob citou, Woody Allen, Bergman, Kurosawa...

Estado — Kurosawa não pode, porque ele ganhou a Palma de Ou-

ro por *Kagemusha* em 1980.

Duarte — Ah, mas então você acaba de derrubar o meu candidato. Dos três ou quatro nomes que o Jacob citou, foi o meu preferido. Talvez tenha sido um ato falho dele citando o Kurosawa. Mas eu me sentiria honrado participando de um júri que premiasse esse gênio do cinema.

Estado — A lembrança do Festival de Cannes não é a única homenagem recente que você recebe.

Voce acabou de ser homenageado pelo Festival de Biarritz. Como você viu o sucesso da retrospectiva que Biarritz dedicou à empresa Vera Cruz?

Duarte — Foi uma coisa emocionante. Veja que a cidade de Salto, onde eu moro, tem um cineclube. Dias antes de eu embarcar para Biarritz, no fim de setembro, o cineclube daqui mostrou alguns daque-

les filmes. Salto tem um cineclube maravilhoso, muito bem-aparelhado, com uma sede ótima. Mas veja que as sessões foram realizadas para gatos pingados. Três, quatro espectadores, às vezes cinco por sessão. Desinteresse total. E aí você chega a Biarritz e vê aquela procura louca pelos filmes da Vera Cruz. Algumas sessões lotaram tanto que os bombeiros tiveram de intervir, tirando gente da sala por causa da segurança. Mais que um reconhecimento, interpreto isso como um símbolo de respeito.

Estado — *O Pagador de Promessas* foi visto com toda reverência em Biarritz.

Duarte — No Exterior é sempre assim. Todo mundo me reverencia, não porque eu seja um gênio, mas porque fiz um filme premiado com a Palma de Ouro, que é o prêmio mais importante do mundo. Só no Brasil é que ficam dizendo que a minha Palma não foi merecida, que foi uma manobra do (François) Truffaut, que era jurado, para agra-

dar a não sei quem. O fato de o Jacob me chamar para esse júri especial eu entendo como outro sinal de respeito. É só isso que quero: respeito. Nada que eu não mereça.

Estado — Por que você considera a Palma de Ouro o prêmio mais importante do mundo?

Duarte — Porque é. O Oscar é um prêmio regional americano, premiam só uma categoria de filme estrangeiro. Mas como o mundo é dominado pela produção americana, o Oscar vira o prêmio mais importante. Acho que cabe a nós reverter essa situação. Vou escrever uma carta ao Jacob dizendo que é preciso difundir mais a Palma, fazer uma grande festa na entrega, algo que as televisões de todo o mundo tenham de mostrar, como o Oscar. Vou falar com o pessoal da Globo. Poderiam montar lá um pequeno estúdio, mostrar o dia-a-dia do festival. Vai ser a maior concentração de gênios do cinema mundial. Vai dar matéria todo o dia. A TV precisa mostrar isso para todo o Brasil. (L.C.M.)

